

Otto A. Ohlweiler

UM HOMEM QUE COLOCOU SEUS
PRINCÍPIOS ACIMA DE QUALQUER
HONRARIA

Porto Alegre, Brasil, 1914 — Porto Alegre, Brasil, 1991

Otto Alcides Ohlweiler, é um dos exemplos mais marcantes de convicção científica e política de nossa história. Nascido em Porto Alegre em 31 de outubro de 1914, em uma família de origem alemã de classe média, Ohlweiler enfrentou desde cedo adversidades que moldariam seu caráter. Nos primeiros anos de vida, contraiu poliomielite, doença que o deixou com sequelas nas duas pernas e no braço direito. Apesar da fragilidade física, cultivava paixão por acampar, caçar e pescar, indícios de uma resiliência que marcaria toda sua trajetória.

Filho de Otto Carlos Augusto Ohlweiler, comerciante, e Rosa Regina Fett Ohlweiler, dona de casa, realizou seus estudos secundários no Colégio Anchieta dos padres jesuítas, concluindo em 1931. Ali teve seus primeiros contatos com experiências químicas que despertaram sua vocação científica. Em 1935, diplomou-se em Química Industrial pela Escola de Engenharia da então Universidade Técnica de Porto Alegre. No ano seguinte, foi admitido como assistente da cadeira de Química Inorgânica, iniciando uma carreira acadêmica que se estenderia por mais de quatro décadas.

Por volta de 1940, assumiu a regência da recém-criada cadeira de Química Analítica Quantitativa. Em 1947, prestou concurso de provas e títulos para a cátedra, sendo aprovado com distinção. Seguindo as normas da época, essa aprovação valeu-lhe o título de doutor tendo permanecido como professor catedrático até a aposentadoria em 1979. Mesmo após deixar formalmente a universidade, continuou suas atividades de pesquisa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como bolsista do CNPq.

Além das atividades docentes e de pesquisas, também exerceu atividades administrativas, tais como: chefe do Instituto de Química, chefe do Departamento de Química Inorgânica e membro do Conselho Técnico-Administrativo. Sua contribuição à química brasileira materializou-se não somente, mas principalmente, por meio de oito livros didáticos que se tornaram referências fundamentais no ensino de química no país. Publicou também mais de cinquenta trabalhos de pesquisa em periódicos nacionais e estrangeiros. Estas obras formaram gerações de químicos brasileiros, estabelecendo padrões didáticos que perduram até hoje.

Paralelamente à carreira científica, Ohlweiler manteve intensa atuação política. A partir de 1942, escrevia artigos para o jornal Correio do Povo, abordando temas filosóficos e políticos. Naquela época, sob a ditadura Vargas, conseguia driblar a censura e criticar o regime do Estado Novo.

Texto: Boaventura Freire dos Reis
Adaptação e arte: Wilton J. D. do Nascimento Júnior

Em 1947, foi eleito deputado estadual pelo PCB (Partido Comunista Brasileiro) para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul com a maior votação da bancada. Sua atuação parlamentar foi breve pois renunciou ao mandato para dedicar-se ao concurso que o levaria à cátedra universitária. Publicou também diversos livros sobre filosofia política, revelando a amplitude de seus interesses intelectuais. Sua história, assim como a de muitos de sua época, também foi marcada por perseguição política. Em abril de 1964, foi sequestrado no local de trabalho por oficiais do exército. Em sua residência, arquivos foram devassados e originais de obras científicas por publicar foram inutilizados, juntamente com anotações de estudos em desenvolvimento. Permaneceu confinado por mais de 40 dias. Depois de solto, respondeu a inquérito perante uma Comissão Especial de Investigação Sumária na UFRGS. Em 1968, com o AI-5, foi expurgado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul junto com diversos outros professores.

Em 1984, com a abertura política, o Conselho Universitário da UFRGS decidiu conceder-lhe o título de professor emérito. Ohlweiler recusou a honraria. Em carta datada de 5 de março de 1984, declarou não se sentir animado a receber tal manifestação da mesma universidade que, em 1964, sob intervenção militar, o colocara diante de um tribunal de repressão para julgá-lo por suas convicções filosóficas e políticas. Ao fazê-lo, citou a recusa do ilustre escritor Érico Veríssimo à mesma honraria e argumentou que a universidade ainda não havia realizado as reformas necessárias para sua verdadeira democratização. Este gesto simbolizou a coerência entre seus princípios e suas ações, bem como sua solidariedade a inúmeros colegas que também foram expulsos de suas atividades. Tal honraria era, para ele, isenta de significado. Em solidariedade, a Câmara Municipal de Porto Alegre concedeu-lhe o título de Cidadão Emérito em novembro daquele ano.

Ohlweiler permaneceu fiel às suas convicções ao longo de toda a vida. Faleceu em Porto Alegre em 2 de setembro de 1991, deixando um legado que transcende suas contribuições científicas. Sua trajetória exemplifica como a integridade intelectual e a coragem política podem coexistir com a excelência acadêmica, inspirando gerações de cientistas a não dissociarem o rigor científico do compromisso com a justiça social.

Fontes:
VARES, Luiz Pilla. Otto, intelectual e lutador. Zero Hora, Porto Alegre, 26 nov. 1991. Disponível em: <https://ottoalcidesohlweiler.blogspot.com/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

OTTO ALCIDES OHLWEILER. Carta de renúncia ao título de Professor Emérito da UFRGS. Otto Alcides Ohlweiler [blog], 2014. Disponível em: <https://ottoalcidesohlweiler.blogspot.com/2014/04/carta-renuncia-ao-titulo-professor.html>. Acesso em: 30 nov. 2025.

